



É MELHOR PREVENIR DO QUE REMEDIAR

O fato de a água doce estar cada vez mais escassa não é novidade para ninguém. Porém, ninguém se esforça para tomar qualquer atitude; a situação é preocupante e ao mesmo tempo bastante cômoda, especialmente para os que moram nos países latino-americanos. Somos privilegiados por morarmos no Brasil, um país que desfruta de água abundante, capaz de abastecer grande parte da América do Sul.

Ao mesmo tempo em que o México tem reservas subterrâneas em excesso, capazes de causar vazamentos, países pobres, como a China, preocupam-se com o Rio Amarelo, Nilo e Colorado, que antes eram rios poderosos e hoje não passam de riachinhos incapazes de chegar até o mar. A pequena quantidade de água doce existente na crosta terrestre encontra-se extremamente mal distribuída e é essa a grande preocupação de especialistas e biólogos.

Há ainda quem diga que o futuro tende a ser mais preocupante. Entre 1995 e 2025, mais de 1 milhão de pessoas devem engrossar a categoria dos que sofrem de falta aguda de água. Acrescentando os que convivem com a não intensa falta de água, estimam-se então 4 bilhões de pessoas com quantidade insuficiente de H₂O, quase metade da população terrestre.

Indústrias utilizam 70% da água doce existente, sendo que metade desse número é desperdiçado com a evaporação ou o escoamento. Isso é considerado abuso, levando-se em conta as condições em que nos encontramos. A ciência faz a sua parte achando soluções e temos de fazer a nossa prevenindo; todos sabemos o que é viável ou não quanto ao aproveitamento da água. Cabe a nós termos consciência de que a água é um bem esgotável e essencial à vida.

Ana Carolina Dall' Agnol
1º Ano do Médio / Itajaí
2002